

# *Apontamentos: Escudo*

Volume 11: Timor

Nuno Couto

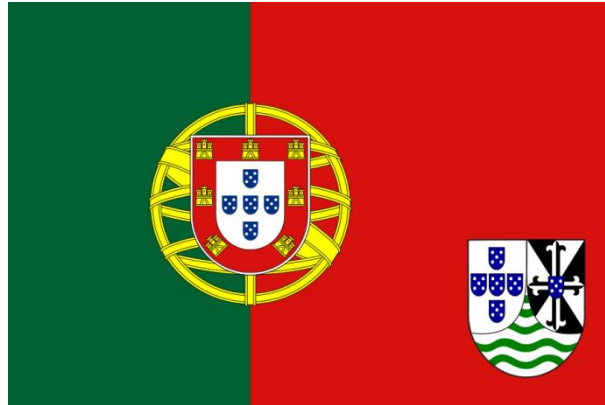




*Para o*  
*Dinis*



# Timor



O território timorense sempre sofreu com a distância em relação à Metrópole. Descoberto pelos portugueses em 1512, foi pela primeira vez descrita em documentos oficiais em carta de Rui de Brito Patalim a D. Manuel I em 1514. Inicialmente o interesse pela ilha resumia-se ao comércio. Os portugueses procuravam vários dos recursos locais, nomeadamente sândalo. Posteriormente Portugal levou até Timor a religião católica, tendo os Dominicanos sido os primeiros colonizadores portugueses ao instalarem-se no território em Lifau (na área do distrito actual de Oecussi) em 1556. Apenas em 1702 a colonização efectiva do território foi iniciada com a chegada do primeiro governador português ao território. Em 1859 pelo Tratado de Lisboa foi feita a demarcação das possessões portuguesas e holandesas da região. Durante a Segunda Grande Guerra Mundial, embora Portugal tenha permanecido neutral, o território foi primeiro ocupado por tropas australianas e holandesas em 1941, a pretexto de impedir uma invasão japonesa, a qual ocorreu em 1942. Entre 1942 e 1943 tropas portuguesas, aliadas e locais avançaram para confronto sob a forma de Guerrilha, sem grande resultado prático. Após a rendição japonesa, Portugal recuperou a sua antiga possessão a qual sofreu de forma evidente com as ocupações estrangeiras. Em 1975 (uma semana após a declaração unilateral de independência de Timor) o território foi ocupado pela Indonésia aproveitando o período de instabilidade decorrente da revolução dos Cravos em Portugal. Neste contexto, a Indonésia manteve Timor Leste como uma das suas províncias até 2002 quando o novo estado de Timor Loro Sae foi finalmente reconhecido como independente.

Estas contínuas indefinições, tiveram obviamente implicações do ponto de vista de política financeira no território. Timor foi dos últimos territórios a ser servido pelo Banco Nacional Ultramarino (balcão de Díli foi inaugurado em 1912). Tal conduziu a que efectivamente não fosse produzida moeda particular para o território e de facto pouca moeda portuguesa lá tenha chegado até ao século XX. Assim, as transacções eram efectuadas utilizando moeda mexicana, holandesa, chinesa, etc. No entanto oficialmente entre 1894 e 1958 a moeda local era a Pataca. Durante o período das ocupações (1942-1945) nomeadamente da Japonesa circularam rúpias e gulden das Índias Ocidentais Holandesas (também sobre ocupação nipónica). Embora com nome semelhante (inclusive com transacções com papel moeda idêntico mas sobrecarregado), a Pataca Timorense baseava-se no valor do Dólar Mexicano que dominavam o numerário local no século XIX. Embora existisse no papel, a Pataca (tanto em Macau como em Timor) esta era uma moeda sem circulação pois não existiam moedas e notas só no século XX.

## Apontamentos: Escudo

Só em 1901 as autoridades de Macau decidem efectivamente criar a moeda com a produção de notas emitidas pelo Banco Nacional Ultramarino para Macau. Essas notas começam a circular em 1906 (em Macau) embora inicialmente (e até à Segunda Guerra Mundial) sem aceitação alguma pela população local. De facto, uma parte significativa dessas notas acabou a circular em Timor depois de devidamente sobrecarregadas. Apenas em 1946 foram emitidas as primeiras moedas para o território em Avos. Em 1958 ocorreu a substituição da Pataca pelo Escudo com uma taxa de conversão de 1 pataca = 5,6 escudos. Após a invasão da Indonésia do território, a unidade monetária passou a ser a dos invasores (rúpia indonésia). Em 2002, com a independência, foi assumida como unidade o Dólar Americano, curiosamente uma moeda que “descende” da Peça de Oito espanhola que originou a Pataca mexicana e posteriormente a Pataca de Timor. Timor Loro Sae introduziu moeda própria em 2003, o Centavo, inicialmente não emitindo moeda para circulação, apenas set de moeda para colecionador os quais foram produzidos no INCM.

Lista dos Governadores de Timor (1910-1975):

- 1910: Anselmo Augusto Coelho de Carvalho (governador-interino)
- 1910: José Carrazeda Caldas Viana e Andrade (governador-interino)
- 1911-1913: Filomeno de Câmara Melo Cabral
- 1913-1914: Gonçalo Pereira Pimenta de Castro (governador-interino)
- 1914-1917: Filomeno de Câmara Melo Cabral
- 1917: César de Abreu + José Machado Duarte Júnior (governadores interinos)
- 1917-1919: Luís Augusto de Oliveira Franco (governador-interino)
- 1919-1920: Manuel Paulo de Sousa Gentil
- 1920-1921: Luís Augusto de Oliveira Franco (governador-interino)
- 1921: José de Paiva Gomes
- 1921: Humberto dos Santos
- 1921-1923: José de Paiva Gomes
- 1923-1924: Humberto dos Santos (governador interino)
- 1924-1926: Raimundo Enes Meira
- 1926-1929: Teófilo Duarte
- 1929-1930: Cesário Augusto de Almeida Viana
- 1930: Abel Teixeira da Costa Tavares (governador interino)
- 1930-1933: António Baptista
- 1933: José Luís Fontoura de Sequeira (governador interino)
- 1933-1936: Raúl de Antas Manso Preto Mendes Cruz
- 1936: Eduardo Bernardo Lápido Loureiro (governador interino)
- 1937-1940: Álvaro Eugénio Neves da Fontoura
- 1940: António Jacinto Magro (governador interino)

- 1940-1945: Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho (de 12/1941 a 02/1942 território ocupado por forças australianas e holandesas e de 02/1942 a 08/1945 sob ocupação nipónica)
- 1946-1950: Óscar Freire de Vasconcelos Ruas
- 1950-1958: César Maria de Serpa Rosa
- 1959-1963: Filipe José Freire Temudo Barata
- 1963-1968: José Alberty Correia
- 1968-1972: José Nogueira Valente Pires
- 1972-1974: Fernando Alves Adeia
- 1974-1975: Mário Lemos Pires

### Emissões Pataca Iniciais

As primeiras notas portuguesas que circularam no território timorense foram notas de Pataca enviadas de Macau para a sucursal do Banco Nacional Ultramarino de Díli em 1912 (ano da sua inauguração). Estas notas eram semelhantes às autorizadas para Macau e como tal pertencem à série macaense. Foram enviados na remessa de 13 de Março de 1912 os valores de: 1 Pataca (emissão de 1905 – 10 000 exemplares), 10 Patacas (emissão de 1907 – 6 000 exemplares) e 25 Patacas (emissão de 1907 – 2 500 exemplares). Em 19 de Março de 1912 foi enviada uma segunda remessa com notas de 25 Patacas da emissão de 1907 (mais 2 500 exemplares). À semelhança do que ocorria em Macau, estas emissões tiveram pouca aceitação local. Nessa época eram aceites para pagamentos para além das notas do BNU, emissões dos Bancos de Java, de Hong Kong e de Shangai. Estas notas apresentavam a assinatura do Gerente da Sucursal de Díli.

Em 1915 foram enviadas notas da Emissão Simples Pataca produzidas na britânica Bradbury, Wilkinson & Co Ltd de Londres. Esta emissão foi emitida com data monárquica (1 de Janeiro de 1910), mas com a legenda “República Portuguesa” e respectivo brasão republicano. Curiosamente o Governador do BNU que assina foi o último do período monárquico (António Teixeira de Sousa). De acordo com informação presente em artigo sobre as emissões do território de Trigueiros (Revista Moeda em 1976), a frente será de encomenda efectuada pré instauração da República e o verso de data posterior a 19 de Junho de 1911 (data em que foram aprovados os símbolos republicanos). Foram emitidas as denominações de 1, 5, 10 e 20 Patacas. Todas as denominações foram colocadas em circulação em 1915 com excepção da nota de 20 patacas (1920). Apresentavam na frente a chancela do Gerente da Filial de Díli e restantes assinaturas (governador e vice-governador do BNU) em *fac simile*.

A nota de 1 Pataca é a única da série que não apresenta picotado num dos bordos. Numeração a preto a ladear os valores na frente. No verso, brasão republicano em moldura circular. Na frente foi impressa em lilás com fundo verde-claro com ornatos centrais em branco. No verso impressão em castanho com fundo verde e cinzento. A emissão iniciada em 1915 teve reforço em 1922 e circulou até 31 de Março de 1948.



A nota de 5 Patacas apresentava estrutura de desenho com ligeiras diferenças, mas com as mesmas informações. Na frente, impressão em castanho-avermelhado com fundo amarelo e ornatos centrais em branco. No verso, impressão em azul-escuro com fundo ornamentado em verde-azeitona. A emissão iniciada em 1915 circulou até 31 de Março de 1948.



## Apontamentos: Escudo



A nota de 10 Patacas apresentava estrutura de desenho com ligeiras diferenças, mas com mesmas informações. Na frente foi impressa em azul-escuro com fundo verde-azeitona com ornatos centrais em branco. No verso impressão em castanho-escuro com fundo amarelo-torrado. A emissão iniciada em 1915 circulou até 31 de Março de 1948.

## Apontamentos: Escudo



A nota de 20 Patacas apresentava estrutura de desenho com ligeiras diferenças, mas com mesmas informações. Na frente foi impressa em verde-esmeralda com fundo cinzento com ornatos centrais em branco. No verso impressão em azul-esverdeado com fundo em castanho-rosa. A emissão iniciada em 1915 circulou até 31 de Março de 1948.





#### **Banco Nacional Ultramarino em Timor**

O BNU chegou a Timor apenas em 1912, tendo sido o último território a receber um balcão da instituição. Mesmo assim, foi a primeira instituição bancária a fixar-se no território. No entanto, a relação da instituição com o território começou logo em 1902 com um representante do BNU a operar no território na Companhia de Timor (medida provisória para cumprir com as obrigações do BNU firmadas com o Estado Português tentando ultrapassar as dificuldades logísticas relacionadas com a distância entre o território português e timorense). O edifício do BNU foi inaugurado em 1915, ano em



## Apontamentos: Escudo

circularam as primeiras notas privadas do território. Este edifício manteve-se como a sede no território até a invasão japonesa.



Após o final da guerra um delegado da Administração reabriu provisoriamente a Agência nas instalações da Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho. De modo a ultrapassar as deficiências destas instalações foi inaugurado novo edifício em 1968. As atividades do banco mantiveram-se até 1975 quando deflagrou a guerra civil local. Em 2001, foi reaberta a agência BNU em Díli. Atualmente o BNU (pertencente ao

grupo Caixa Geral de Depósitos) dispõe de oito agências em Timor (uma por cada capital de distrito)

### Ficha Técnica



**Valores:** 1 Pataca

**Frente:** Informação de Agente Emissor, Valor e Data

**Verso:** Brasão Nacional

**Medidas:** 126x90 mm

**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co.

**Primeira emissão:** 1915

**Retirada de circulação:** 1948

**Emissão:** 500 000

**Código:**

1 de Janeiro de 1910

TIM.P.1

### Ficha Técnica



**Valores:** 5 Patacas

**Frente:** Informação de Agente Emissor, Valor e Data

**Verso:** Brasão Nacional

**Medidas:** 138x99 mm

**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co.

**Primeira emissão:** 1915

**Retirada de circulação:** 1933

**Emissão:** 50 000

**Código:**

1 de Janeiro de 1910

TIM.P.2

**Ficha Técnica**



**Valores:** 10 Patacas  
**Frente:** Informação de Agente Emissor, Valor e Data  
**Verso:** Brasão Nacional  
**Medidas:** 143x106 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co.  
**Primeira emissão:** 1915  
**Retirada de circulação:** 1948  
**Emissão:** 20 000  
**Código:**  
1 de Janeiro de 1910 TIM.P.3

**Ficha Técnica**



**Valores:** 20 Patacas  
**Frente:** Informação de Agente Emissor, Valor e Data  
**Verso:** Brasão Nacional  
**Medidas:** 143x111 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co.  
**Primeira emissão:** 1920  
**Retirada de circulação:** 1948  
**Emissão:** 20 000  
**Código:**  
1 de Janeiro de 1910 TIM.P.4

## Emissões de Macau com sobrecargas (pré-1945)

Em 1920 foi necessário aumentar o volume circulante e os valores em circulação. Neste contexto foi colocada em circulação nova nota de 20 patacas (apresentada anteriormente) e foi colocada no giro notas de 25 patacas de origem macaense (da emissão Antiga Simples) com sobrecarga “PAGÁVEL EM DILLY-TIMOR” colocado na frente da nota na sua margem inferior e assinadas pelo gerente de Díli. Esta última pertencia às notas enviadas de Macau em 1912, mas que de acordo com Trigueiros em artigo sobre as notas que circularam no território, só terá sido colocada em circulação nesta data.





Em 1933 foram identificadas notas falsas de 5 Patacas. Tal situação conduziu à urgência da sua substituição. Assim, foram enviadas 120 000 notas de 5 Patacas da Emissão Antiga de Macau com a sobrecarga “PAGÁVEL EM TIMOR” e “DECRETO n.º 17154” relativo ao contrato entre o Estado Português e o BNU que estava em vigência. Foram ainda colocadas faixas em azul-escuro (mesma cor das restantes sobrecargas) sobre as indicações referentes a Macau. No verso noiva faixa escura encimada por “TIMOR”.





Em 1939 verificando-se falta de trocos na circulação foi autorizada a emissão de 100 000 patacas em cédulas de 5, 10 e 50 avos. Para ultrapassar o atraso decorrente da necessária produção e colocação no giro foi autorizada a circulação de cédulas produzidas inicialmente para Macau com a sobrecarga “PAGÁVEL EM TIMOR” a vermelho (na frente e no verso) e assinatura de gerente de Díli. Esta emissão foi colocada em circulação em 8 de Junho de 1940 sendo muito bem aceite pela população. Esta emissão totalizaria um volume total de 20 000 000 patacas.



Apontamentos: Escudo





### Ficha Técnica



**Valores:** 25 Patacas

**Frente:** Brasão Monárquico e Navio

**Verso:** Brasão Nacional Monárquico

**Medidas:** 201x125 mm

**Impressão:** Barclay & Fry, Ltd.

**Primeira emissão:** 1920

**Retirada de circulação:** 1948

**Emissão:** desconhecida

**Código:**

2 de Janeiro de 1920

TIM.P.5

### Ficha Técnica



**Valores:** 5 Patacas

**Frente:** Escudo nacional, navio a vapor e junco chinês

**Verso:** Mercúrio

**Medidas:** 182x155 mm

**Impressão:** Thomas de La Rue & Co Ltd

**Primeira emissão:** 1933

**Retirada de circulação:** 1948

**Emissão:** 120 000

**Código:**

1 de Janeiro de 1924

TIM.P.6

### Ficha Técnica



**Valores:** 5 Avos

**Frente:** Escudo nacional

**Verso:** Indicação do valor

**Medidas:** 87x47 mm

**Impressão:** Litografia Hong Kong Printing Press

**Primeira emissão:** 1940

**Retirada de circulação:** 1960

**Emissão:** 80 000

**Código:**

Não datada

TIM.P.7

### Ficha Técnica



**Valores:** 10 Avos  
**Frente:** Escudo nacional  
**Verso:** Indicação do valor  
**Medidas:** 100x55 mm  
**Impressão:** Litografia Hong Kong Printing Press  
**Primeira emissão:** 1940  
**Retirada de circulação:** 1960  
**Emissão:** 60 000  
**Código:**  
Não datada

TIM.P.8

### Ficha Técnica



**Valores:** 50 Avos  
**Frente:** Escudo nacional  
**Verso:** Indicação do valor  
**Medidas:** 124x65 mm  
**Impressão:** Litografia Hong Kong Printing Press  
**Primeira emissão:** 1940  
**Retirada de circulação:** 1960  
**Emissão:** 20 000  
**Código:**  
Não datada

TIM.P.9

## Emissão de Cédulas – Londres

Em 1939 pela Portaria n.º 9394 de 5 de Dezembro foi autorizada a emissão de cédulas no valor de 100 000 patacas. Os valores autorizados foram 5, 10 e 50 avos. Como indicado acima, para fazer face às necessidades foi colocada em circulação cédulas produzidas para Macau nesses valores. As cédulas timorenses foram produzidas em Londres (Bradbury, Wilkinson & Co Ltd), facto que conduziu a identificar esta série como Londres. Só seriam colocadas em circulação em 1941 (embora com data de 19 de Julho de 1940). Poucos meses depois o território foi ocupado militarmente primeiro por tropas aliadas (australianos, holandeses e javaneses em 17 de Dezembro de 1941) e posteriormente ocorreu a invasão japonesa (19 de Fevereiro de 1942). A ocupação nipónica durou até 1945. Uma das primeiras medidas foi a substituição da Pataca timorense pelo Yen militar japonês, oficializado em Edital de 24 de Fevereiro de 1942. A moeda em circulação foi substituída pela taxa de câmbio 1 Pataca = 1 Yen. Essas notas foram impressas em holandeses (para circularem em todo o território da actual Indonésia, na altura colónia holandesa) com valores expressos em goldens (moeda do território holandês).

Com a recuperação do território em 1945 foram colocadas em circulação a primeira emissão metálica para o território, bem como novas emissões macaenses com sobrecarga e a série de cédulas produzidas no Porto. Tecnicamente as cédulas da Emissão Londres mantiveram-se em circulação embora já fossem raras após a acção das forças nipónicas.

As cédulas tinham desenhos simples, apresentando na frente o selo do BNU e informações gerais (valor e identificação do banco). Esses dados apresentavam a cor da moldura. No verso

## Apontamentos: Escudo

valor no centro por extenso, ladeado pela indicação em algarismos, também da cor da moldura. As assinaturas do Administrador e Presidente do Conselho Administrativo do BNU em *fac-simile* na cor da moldura. Numeração a preto.

As cédulas de 5 avos foram impressas em vermelho com fundo com ornatos geométricos violeta e laranja, tendo ainda padrão central multicolor (violeta, verde e rosa). O verso foi impresso a rosa.



As cédulas de 10 avos foram impressas em verde com fundo da mesma cor dominante, tendo ainda padrão central multicolor (verde, azul e castanho). O verso foi impresso a verde.



As cédulas de 50 avos foram impressas em roxo com fundo em laranja e roxo, tendo ainda padrão central multicolor (verde e roxo). O verso foi impresso a azul e grená.





#### Ficha Técnica



**Valores:** 5 Avos

**Frente:** Banco Nacional Ultramarino

**Verso:** Indicação do valor

**Medidas:** 90x55 mm

**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd

**Primeira emissão:** 1941

**Retirada de circulação:** 1957

**Emissão:** 400 000

**Código:**

19 de Julho 1940

TIM.P.10

#### Ficha Técnica



**Valores:** 10 Avos

**Frente:** Banco Nacional Ultramarino

**Verso:** Indicação do valor

**Medidas:** 105x60 mm

**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd

**Primeira emissão:** 1941

**Retirada de circulação:** 1957

**Emissão:** 300 000

**Código:**

19 de Julho 1940

TIM.P.11

### Ficha Técnica



**Valores:** 50 Avos

**Frente:** Banco Nacional Ultramarino

**Verso:** Indicação do valor

**Medidas:** 120x65 mm

**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd

**Primeira emissão:** 1941

**Retirada de circulação:** 1957

**Emissão:** 100 000

**Código:**

19 de Julho 1940

TIM.P.12

### Emissão de Cédulas – Porto

Com a reocupação do território após a saída das tropas japonesas foi necessária uma rápida substituição do numerário japonês pelo nacional. Assim, para além da chegada da primeira emissão monetiforme para o território, colocação em circulação de notas macaenses com sobrecarga, bem como a cédula de 1 pataca produzida na Litografia Nacional do Porto. Estas cédulas chegaram ao território em 15 de Janeiro de 1946 entrando imediatamente em circulação. Emitidas de acordo com o decreto de lei 35754 de 19 de Julho de 1946 (embora esteja impresso o decreto 17154 referente ao contrato entre o Estado Português e o BNU). Foram impressas em papel fino, de cor creme, apresentando desenho simples e algo tosco (visível no selo do BNU colocado à esquerda). Impressas na frente em preto sob fundo rosa, com verso em castanho sobre fundo verde acizentado.





#### Ficha Técnica



**Valores:** 1 Pataca

**Frente:** Banco Nacional Ultramarino

**Verso:** Brasão Nacional Laureado

**Medidas:** 127x72 mm

**Impressão:** Litografia Nacional do Porto

**Primeira emissão:** 1946

**Retirada de circulação:** 1954

**Emissão:** 500 000

**Código:**

8 de Março 1945

TIM.P.13

## Emissões de Macau com sobrecargas (pós-1945) – Emissão Reocupação

Como afirmado anteriormente a Emissão Reocupação foi em grande parte baseada em emissões macaenses sobrecarregadas com referência a Timor e posteriormente colocadas em circulação. Foram colocadas os valores de 5, 25 e 100 Patacas.

A nota de 5 Patacas da emissão Macau Antiga com data de 1 de Janeiro de 1924 à qual foi aposto na frente carimbos pretos “PAGÁVEL EM TIMOR” sobre Filial de Macau e “DECRETO N.º 17154” à esquerda. No verso carimbo preto com “PAGÁVEL EM TIMOR” sobre Macau. De referir, que notas desta série já tinham anteriormente sido colocadas no giro timorense, embora com sobrecargas diferentes. Foram colocadas nesta circunstância as notas com a numeração entre 48001 e 60000 e 190001 e 300000 (total 121988 exemplares).





A nota de 25 patacas pertencente à Emissão Antiga Simples com data de 1 de Janeiro de 1907 à qual foi colocado carimbo em preto na frente “PAGÁVEL EM TIMOR” sobre Macau (na base) e faixa preta sobre Macau (referente a “agência de Macau”); “DECRETO N.º17154” (colocado no topo à direita) e “REPÚBLICA, 5 DE OUTUBRO DE 1910” sobre a coroa monárquica presente no escudo nacional. No verso, carimbo “PAGÁVEL EM TIMOR” no topo e “REPÚBLICA, 5 DE OUTUBRO DE 1910” sobre a coroa monárquica presente no escudo nacional. De referir que, exemplares desta chapa já tinham sido colocadas em circulação no território timorense aquando da abertura da Agência de Díli. Foram colocadas em circulação as notas com numeração entre 8001 e 47500 (total de 39486 exemplares).





Da mesma emissão macaense (mas com data de 1 de Janeiro de 1906) foi também colocada em circulação nota de 100 patacas com carimbos idênticos ao descrito para a nota de 25 patacas (a única diferença foi a colocação da descrição do decreto à esquerda).



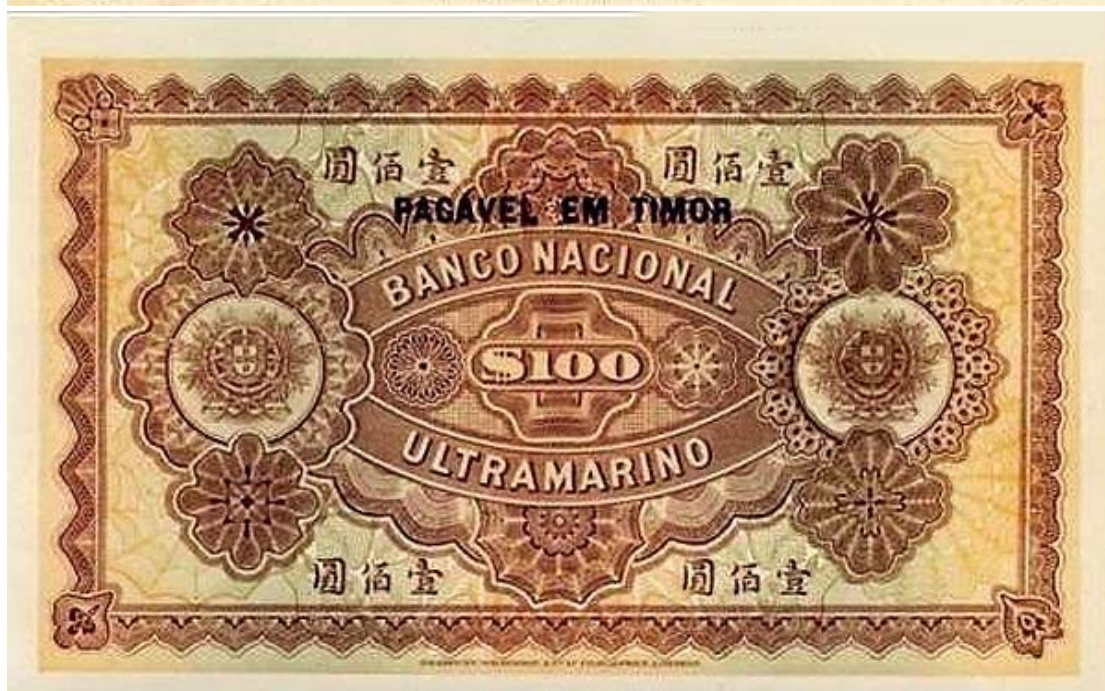


Por fim, foram ainda colocadas em circulação notas de 100 Patacas da Emissão Antiga (com data de 22 de Julho de 1919). Nesta foram apostos carimbos com a descrição do decreto no



## Apontamentos: Escudo

topo esquerdo e “PAGÁVEL EM TIMOR” na frente sobre Macau (base), e no verso em posição central no topo superior.





### Ficha Técnica



**Valores:** 5 Patacas  
**Frente:** Banco Nacional Ultramarino  
**Verso:** Brasão Nacional Laureado  
**Medidas:** 182x115 mm  
**Impressão:** Thomas de La Rue & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1945  
**Retirada de circulação:** 1948  
**Emissão:** 121 988  
**Código:**  
 1 de Janeiro 1924

TIM.P.14

### Ficha Técnica



**Valores:** 25 Patacas  
**Frente:** Banco Nacional Ultramarino  
**Verso:** Brasão Nacional Laureado  
**Medidas:** 201x125 mm  
**Impressão:** Barclay & Fry Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1945  
**Retirada de circulação:** 1948  
**Emissão:** 39 486  
**Código:**  
 1 de Janeiro 1907

TIM.P.15

### Ficha Técnica



**Valores:** 100 Patacas  
**Frente:** Banco Nacional Ultramarino  
**Verso:** Brasão Nacional Laureado  
**Medidas:** 210x137 mm  
**Impressão:** Barclay & Fry Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1945  
**Retirada de circulação:** 1948  
**Emissão:** 6 739  
**Código:**  
 1 de Janeiro 1906

TIM.P.16

### Ficha Técnica



**Valores:** 100 Patacas  
**Frente:** Banco Nacional Ultramarino  
**Verso:** Brasão Nacional Laureado  
**Medidas:** 183x116 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1945  
**Retirada de circulação:** 1948  
**Emissão:** 14 983  
**Código:**  
 22 de Julho 1919 TIM.P.17

### Emissão “Habitações Indígenas”

Após o período de transição, foi autorizado em 1947 (aviso de 10 de Março de 1947) a emissão baptizada de “Habitações Indígenas” pela representação na frente da nota. Esta série de notas com data de 16 de Novembro de 1945 circularia até 31/12/1960, coincidindo na circulação com as primeiras emissões em Escudo para o território. Produzida na Waterlow & Sons Ltd de Londres, esta série apresentava a mesma estrutura de desenho para os diversos valores variando nas cores e dimensões. Na frente apresentava Escudo Nacional entre palmas na direita e a representação de habitações indígenas à esquerda. No topo a legenda “Banco Nacional Ultramarino” (logo abaixo mesma informação em mandarim) e abaixo “Timor”. Nos cantos o valor (em numeração árabe e em mandarim). No meio do campo restante informação (na cor predominante da nota): valor (em português e mandarim), decreto do acordo entre o Estado Português e o BNU (decreto n.º 17164), data (Lisboa, 16 de Novembro de 1945) e assinaturas do Administrador e Presidente do Conselho Administrativo (em *fac simile* a preto), numeração a preto. Verso com selo BNU ao centro, acima deste as legendas “BANCO NACIONAL ULTRAMARINO” e “PAGÁVEL NA COLÓNIA DE TIMOR” e abaixo o valor por extenso. Nos lados a informação do valor (em numeração árabe e mandarim). As notas de 1 pataca foram impressas em verde (em ambos os lados) com fundo com ornatos laranja e violeta.





## Apontamentos: Escudo



As notas de 5 patacas foram impressas em castanho (em ambos os lados) com fundo com ornatos rosa e verde.



As notas de 10 patacas foram impressas em vermelho (em ambos os lados) com fundo com ornatos verde e amarelo.



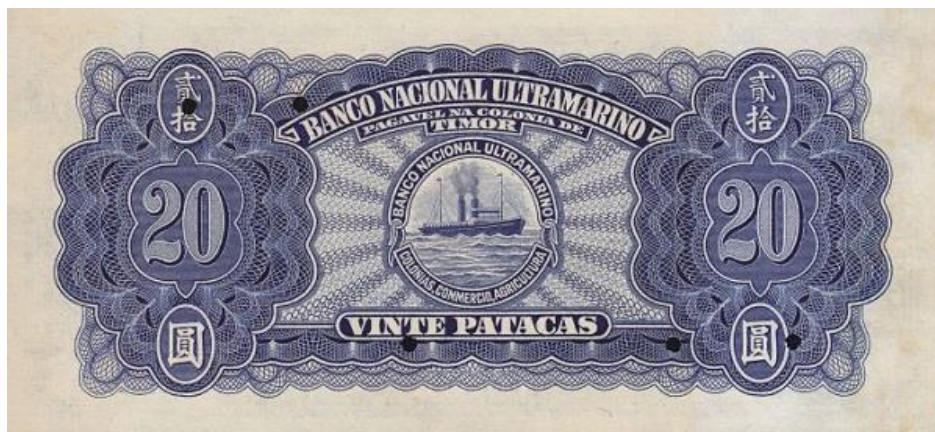
## Apontamentos: Escudo



As notas de 20 patacas foram impressas em azul (em ambos os lados) com fundo com ornatos rosa e laranja.







As notas de 25 patacas foram impressas em violeta (em ambos os lados) com fundo com ornatos laranja e verde.



### *Habitações tradicionais de Timor*

A habitação tradicional timorense serve para além de aspectos óbvios como o local para desfrutar de privacidade, dormir, comer e guardar os bens como o centro familiar. A arquitectura tradicional timorense é muito rica em termos de design, com estruturas simbólicas e uso de materiais diversos



## Apontamentos: Escudo

(obtidos localmente), sendo uma forma rica de expressão da identidade deste povo. A diversidade existente, inclui desde casas suspensas (na região de Lautem), às casas de telhados quase até ao chão nas montanhas (Bobonaro). Estas estruturas são ainda fonte de grande significado para a manutenção da componente das boas relações sociais. As casas são propriedade familiar não podendo ser vendida ou arrendada.

### Ficha Técnica



**Valores:** 1 Pataca

**Frente:** Habitações indígenas e Escudo Nacional

**Verso:** Selo BNU

**Medidas:** 140x65 mm

**Impressão:** Waterlow & Sons Ltd, Londres

**Primeira emissão:** 1947

**Retirada de circulação:** 1960

**Emissão:** 950 000

**Código:**

16 de Novembro 1945

TIM.P.18

### Ficha Técnica



**Valores:** 5 Patacas

**Frente:** Habitações indígenas e Escudo Nacional

**Verso:** Selo BNU

**Medidas:** 145x68 mm

**Impressão:** Waterlow & Sons Ltd, Londres

**Primeira emissão:** 1947

**Retirada de circulação:** 1960

**Emissão:** 700 000

**Código:**

16 de Novembro 1945

TIM.P.19

### Ficha Técnica



**Valores:** 10 Patacas

**Frente:** Habitações indígenas e Escudo Nacional

**Verso:** Selo BNU

**Medidas:** 150x70 mm

**Impressão:** Waterlow & Sons Ltd, Londres

**Primeira emissão:** 1947

**Retirada de circulação:** 1960

**Emissão:** 150 000

**Código:**

16 de Novembro 1945

TIM.P.20



### Ficha Técnica



**Valores:** 20 Patacas  
**Frente:** Habitações indígenas e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU  
**Medidas:** 155x73 mm  
**Impressão:** Waterlow & Sons Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1947  
**Retirada de circulação:** 1960  
**Emissão:** 750 000  
**Código:**  
16 de Novembro 1945

TIM.P.21

### Ficha Técnica



**Valores:** 25 Patacas  
**Frente:** Habitações indígenas e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU  
**Medidas:** 160x75 mm  
**Impressão:** Waterlow & Sons Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1947  
**Retirada de circulação:** 1960  
**Emissão:** 75 000  
**Código:**  
16 de Novembro 1945

TIM.P.22

## Emissão de Moedas em Patacas (Avos)

Em finais dos anos 50 depois de uma contínua manutenção das necessidades monetárias do território timorense assegurado por emissões de Papel-moeda ou pela utilização de material circulante oriundo de territórios envolventes, procedeu-se finalmente à emissão de moedas portuguesas para o território. Esta primeira emissão seguiu o padrão Pataca, apresentando três denominações: 10 avos, 20 avos e 50 avos. A economia local sofria muito com a falta de numerário circulante, havendo claramente uma ocupação definitiva do território por parte de Portugal algo que poucas décadas antes não era uma realidade. Assim, e para rápida resolução foi autorizada as emissões já descritas de notas de Macau com sobrecarga “PAGÁVEL EM TIMOR” com os valores de 5, 25 e 100 Patacas, foi emitida Cédula com o valor de 1 Pataca produzida especificamente para o território (ver ponto seguinte) e as moedas referidas.

O montante total de emissão inicialmente autorizado foi de 65 000 Patacas, sendo 100 000 moedas de 50 avos em prata, 50 000 moedas em alpaca de 20 avos e 50 000 moedas de 10 avos em bronze. Estes limites previstos no decreto-lei 35 754 de 19 de Julho de 1946, estavam de acordo com o mesmo decreto passíveis de serem elevados até um total de 2 000 000 de Patacas e em caso de necessidade extrema a 8 000 000 de Patacas.

As moedas de 10 avos apresentavam no anverso as cinco quinas, tendo na orla a legenda “REPÚBLICA PORTUGUESA” e era de cunhagem. No reverso a indicação do valor, com

## Apontamentos: Escudo

representação no exergo de ramos de loureiro, e colocado à volta do valor a legenda “COLÓNIA DE TIMOR”. As moedas de 20 avos apresentavam no anverso a efígie da República, e na orla a era de fabrico e a legenda “REPÚBLICA PORTUGUESA”. No reverso surgia o escudo nacional laureado, e abaixo deste a indicação do valor e a legenda “COLÓNIA DE TIMOR”. As moedas de 50 avos apresentavam no anverso a era do fabrico sobre o distintivo da Ordem do Império Colonial envolvido pela legenda “REPÚBLICA PORTUGUESA”. No reverso a indicação do valor, ornado com ramos de loureiro e a legenda “COLÓNIA DE TIMOR”.

**Ficha Técnica**



**Peso:** 3 g  
**Diâmetro:** 20,5 mm  
**Bordo:** Liso  
**Eixo:** Horizontal  
**Metal:** Bronze  
**Composição:** Cu 950, Zn 30, Sn 20  
**Autor:** Marcelino Norte de Almeida  
**Decreto:** Decreto 35 754 de 19 de Julho 1946

Ano	Cunhagem	Código
1945	500 000	TIM.M.01.1
1948	500 000	TIM.M.01.2
1951	1 000 000	TIM.M.01.3


**Ficha Técnica**



**Peso:** 8 g  
**Diâmetro:** 26,8 mm  
**Bordo:** Serrilhado  
**Eixo:** Horizontal  
**Metal:** Alpaca  
**Composição:** Cu 610, Zn 200, Ni 190  
**Autor:** José Simões de Almeida (sobrinho)/Alves do Rego  
**Decreto:** Decreto 35 754 de 19 de Julho 1946

Ano	Cunhagem	Código
1945	50 000	TIM.M.02

**Ficha Técnica**



**Peso:** 3,5 g  
**Diâmetro:** 20 mm  
**Bordo:** Serrilhado  
**Eixo:** Horizontal  
**Metal:** Prata  
**Composição:** Ag 650, Cu 350  
**Autor:** Marcelino Norte de Almeida  
**Decreto:** Decreto 35 754 de 19 de Julho 1946

Ano	Cunhagem	Código
1945	150 000	TIM.M.03.1
1948	500 000	TIM.M.03.2
1951	1 000 000	TIM.M.03.3

### Emissão de Cédulas

Para fazer face à baixa emissão das moedas de 20 avos (apenas 50000 exemplares) foi autorizada a emissão de cédula com esse valor. Estas cédulas produzidas na britânica Bradbury, Wilkinson & Co Ltd de Londres apresentavam na frente o Escudo Nacional entre palmas no centro, para além da informação referente à data (Lisboa, 17 de Julho de 1948), as assinaturas do Administrador e do Presidente do Conselho de Administração, legenda (Banco Nacional Ultramarino) e valor (20 avos) na cor da moldura. A numeração foi aposta a preto. No verso emblema do BNU ao centro entre o valor. Estas cédulas foram autorizadas pelo Decreto Lei 37091 de 9 de Outubro de 1948 (que autorizou aumento do volume de emissão de moedas de 10 e 50 avos).



### Ficha Técnica



**Valores:** 20 Avos  
**Frente:** Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU  
**Medidas:** 110x60 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1949  
**Retirada de circulação:** 1960  
**Emissão:** 2 000 000  
**Código:**  
17 de Julho 1948 TIM.P.23

### Primeira Emissão Escudo (1958)

Em 1957 seguindo uma atitude que nasceu em 1931 com a Reforma Monetária da Metrópole na qual se exprimia a vontade de esta se aplicar a todas as províncias ultramarinas foi finalmente adoptado o Escudo como unidade monetária em Timor. Esta aplicação, que foi sendo atrasada por diversas questões, entre as quais as dificuldades de transição de uma unidade (Pataca) para uma nova (Escudo), acompanhou a taxa de câmbio aprovada em 1954 (decreto 39 958 de 7 de Dezembro de 1954) de 1 Pataca = 6\$25 Escudos. Com o objectivo de maior facilidade de aceitação da nova unidade e para facilitação das transacções foram adoptados valores em moedas e notas pouco habituais mas que representavam uma mais fácil transição. Neste contexto surgiram valores como os 3\$00 (equivalente a 50 avos de pataca), os 6\$00 (equivalente a 1 pataca), bem como os 30\$00 (equivalente a 5 Patacas) e 60 centavos (equivalente a 10 avos de Pataca). Para completar os valores clássicos de 10 centavos e 1 escudo. A emissão das novas notas seguiu em parte o mesmo raciocínio como se verá à frente.

Para a cunhagem desta nova série monetária foram escolhidas três ligas: bronze (\$10 e \$30), alpaca (\$60 e 1\$) e prata (3\$ e 6\$). Ao contrário da anterior série de Patacas em que não existiu um grande interesse de uniformização do desenho das moedas, nesta série houve um cuidado particular nesse aspecto, tendo o desenho seguido a habitual produção utilizada nas várias províncias ultramarinas. Assim, nas moedas de bronze, apresentavam no anverso as Armas de Timor com a legenda "TIMOR" acima e era de cunhagem abaixo. No reverso, o campo preenchido pelo valor facial envolvido pela legenda "REPÚBLICA PORTUGUESA". Nas moedas de alpaca e prata, o anverso com as armas de Timor com legenda "TIMOR" e abaixo valor facial. No reverso, os distintivos para a Ordem do Império envolvido pela legenda "REPÚBLICA PORTUGUESA" e era de cunhagem.

### Brasão de Timor

*O Brasão da Colónia de Timor e posteriormente Província de Timor seguiu a estrutura habitual dos brasões coloniais. Na área específica ao território apresentava-se a Cruz Florida da Ordem dos Dominicanos sob fundo gironado de Prata e Negro. No centro da cruz escudete idêntico aos presentes no brasão português. Esta alusão aos Dominicanos surgiu, pois foram frades desta Ordem os primeiros*



## Apontamentos: Escudo

ocidentais a estabelecerem-se no território logo a partir de 1556 no território de Lifau (actual Oecussi).

### Ficha Técnica



**Peso:** 2 g

**Diâmetro:** 18 mm

**Bordo:** Liso

**Eixo:** Horizontal

**Metal:** Bronze

**Composição:** Cu 950, Zn 30, Sn 20

**Autor:** Marcelino Norte de Almeida

**Decreto:** Decreto 41 428 de 6 de Dezembro 1957

Ano	Cunhagem	Código
1958	1 000 000	TIM.M.04

### Ficha Técnica



**Peso:** 4 g

**Diâmetro:** 22 mm

**Bordo:** Liso

**Eixo:** Horizontal

**Metal:** Bronze

**Composição:** Cu 950, Zn 30, Sn 20

**Autor:** Marcelino Norte de Almeida

**Decreto:** Decreto 41 428 de 6 de Dezembro 1957

Ano	Cunhagem	Código
1958	2 000 000	TIM.M.05

### Ficha Técnica



**Peso:** 4,5 g

**Diâmetro:** 22,8 mm

**Bordo:** Serrilhado

**Eixo:** Horizontal

**Metal:** Alpaca

**Composição:** Cu 610, Zn 200, Ni 190

**Autor:** Marcelino Norte de Almeida

**Decreto:** Decreto 41 428 de 6 de Dezembro 1957

Ano	Cunhagem	Código
1958	1 000 000	TIM.M.06



### Ficha Técnica



**Peso:** 8 g  
**Diâmetro:** 26,8 mm  
**Bordo:** Serrilhado  
**Eixo:** Horizontal  
**Metal:** Alpaca  
**Composição:** Cu 610, Zn 200, Ni 190  
**Autor:** Marcelino Norte de Almeida  
**Decreto:** Decreto 41 428 de 6 de Dezembro 1957

Ano	Cunhagem	Código
1958	1 200 000	TIM.M.07

### Ficha Técnica



**Peso:** 3,5 g  
**Diâmetro:** 20 mm  
**Bordo:** Serrilhado  
**Eixo:** Horizontal  
**Metal:** Prata  
**Composição:** Ag 650, Cu 350  
**Autor:** Marcelino Norte de Almeida  
**Decreto:** Decreto 41 428 de 6 de Dezembro 1957

Ano	Cunhagem	Código
1958	1 000 000	TIM.M.08

### Ficha Técnica



**Peso:** 7 g  
**Diâmetro:** 25 mm  
**Bordo:** Serrilhado  
**Eixo:** Horizontal  
**Metal:** Prata  
**Composição:** Ag 650, Cu 350  
**Autor:** Marcelino Norte de Almeida  
**Decreto:** Decreto 41 428 de 6 de Dezembro 1957

Ano	Cunhagem	Código
1958	1 000 000	TIM.M.09

## Emissão Celestino da Silva

Integrado no programa de substituição da Unidade Monetária do território timorense da Pataca pelo Escudo procedeu-se para além da criação de novas moedas em Escudo à substituição em 1960 das notas de Patacas em circulação. Neste contexto foi emitida a Série Celestino da Silva com valores pouco habituais de 30 e 60 escudos para além dos mais comuns 100 e 500 escudos.

## Apontamentos: Escudo

Esta série foi produzida na inglesa Bradbury, Wilkinson & Co Ltd e apresenta a mesma estrutura de desenho para as diferentes denominações, variando nas cores predominantes. Assim, na frente surgia a efígie de Celestino da Silva (militar e administrador de Timor) colocada à direita e em marca de água à esquerda, Escudo Nacional ao centro com as restantes informações habituais (nome do emissor – Banco Nacional Ultramarino; território – Timor; valor – informação bilingue); data – Lisboa, 2 de Janeiro de 1959; e assinaturas de administrador e governador do BNU). A numeração e decreto (decreto n.º 39221) a preto. Verso com o Escudo da Província de Timor ao centro, selo BNU à esquerda sobre o valor, e à direita a marca de água.

Esta emissão foi autorizada pelo decreto n.º 41428 de 6 de Dezembro de 1957, que foi revisto pelo Decreto n.º 41581 de 3 de Abril de 1958. Circularam até 1970 (substituídas pela Série “Régulo D. Aleixo”.

A nota de 30 escudos foi impressa em azul tendo na frente o fundo esbatido multicolor (verde, violeta, castanho e azul) e padrão central geométrico multicolor (rosa, azul e verde). No verso impressão em azul sob fundo castanho e verde claros.



A nota de 60 escudos foi impressa em carmesim tendo na frente o fundo esbatido multicolor (violeta e amarelo) e padrão central geométrico multicolor (laranja, castanho e azul-verdeado). No verso impressão em carmesim sob fundo violeta, amarelo e verde.





A nota de 100 escudos foi impressa em castanho tendo na frente o fundo esbatido multicolor (castanho, verde e lilás) e padrão central geométrico multicolor (verde, violeta e castanho). No verso impressão em castanho sob fundo acinzentado, castanho e verde-claro.







A nota de 500 escudos foi impressa em cinzento-escuro tendo na frente o fundo esbatido multicolor (cinzento, laranja e lilás) e padrão central geométrico multicolor (verde, violeta e castanho). No verso impressão em cinzento-escuro sob fundo carmim, azul-claro e lilás.



### **Celestino da Silva**

*José Celestino da Silva nasceu em Vilar de Nantes concelho de Chaves a 6 de Janeiro de 1849, vindo a falecer em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1911. Militar do Exército Português destacou-se como administrador colonial em Timor onde serviu de 1894 a 1908.*



*Filho de António José Celestino da Silva e de Rosa Maria Carneiro, desde jovem ingressou na carreira militar, tendo assentado praça no Regimento de Cavalaria n.º6 e frequentado o curso da Escola do Exército. Nesse regimento atingiu o posto de Capitão. Posteriormente foi transferido para a Guarda Municipal de Lisboa e pouco tempo depois ingressou no Regimento de Cavalaria n.º 2 sob o comando do Príncipe D. Carlos, onde era o primeiro comandante abaixo do futuro rei.*

*Em 1894 foi condecorado como Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, promovido a Major e nomeado Governador de Timor (na altura na dependência do governo de Macau). Por essa altura, a distância e o abandono tinham reduzido a autoridade portuguesa à cidade de Díli, sendo a penetração no território complicada pela resistência da população, terreno acidentado, clima e vegetação.*

*Permaneceu no território até 1908 tendo durante doze anos passado em campanhas de pacificação, para as quais dispunha de cerca de 380 combatentes (29 de carreira militar e 350 milicianos locais). Conseguiu em 1896 a independência de governação em relação a Macau, e recebeu nessa altura um reforço com um contingente de landins enviados de Moçambique.*

*Com estes reforços o processo de submissão dos reinos rebeldes avançou de forma segura embora com revezes ocasionais. Este avanço permitiu o desenvolvimento do território com a construção de postos militares de defesa e soberania, abertura de estradas, criação de escola de ensino oficial em Díli e escola agrícola em Remexio, introdução de várias culturas (entre as quais a do café e medidas de protecção ao sândalo), fundação da Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho, estabelecimento de ligações regulares com Macau e Austrália, obras públicas de saneamento e higienização, construção de cais acostável em Díli.*

*O longo tempo de permanência e o desenvolvimento promovido pelo seu governo permitiu organizar uma reunião mensal com os chefes locais e assim criar canais de comunicação entre a administração colonial e as populações locais. Essa relação próxima e a autonomia governativa de que gozava levou a receber o epíteto de “Rei de Timor”, ao passo que D. Carlos que lhe tinha grande estima contrapunha como “o meu colega de Timor”.*

*Após o regicídio de 1908 foi exonerado do cargo, regressando a Portugal graças ao apoio de um comerciante malaio seu amigo. Não recebeu qualquer louvor pelo seu trabalho sendo colocado como comandante do Regimento de Cavalaria de Almeida com o posto de Coronel. Após a Implantação da República foi promovido a General e passou à reserva, vindo a falecer pouco tempo depois. Em 14 de Julho de 1932 foi condecorado a título póstumo como Grande-Oficial da Ordem do Império Colonial.*

### Ficha Técnica



**Valores:** 30 Escudos  
**Frente:** Efigie de Celestino da Silva e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Timor  
**Marca de água:** Celestino da Silva  
**Medidas:** 135x75 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1960  
**Retirada de circulação:** 1970  
**Emissão:** 500 000  
**Código:**  
2 de Janeiro 1959 TIM.P.25

### Ficha Técnica



**Valores:** 60 Escudos  
**Frente:** Efigie de Celestino da Silva e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Timor  
**Marca de água:** Celestino da Silva  
**Medidas:** 150x80 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1960  
**Retirada de circulação:** 1970  
**Emissão:** 150 000  
**Código:**  
2 de Janeiro 1959 TIM.P.26

### Ficha Técnica



**Valores:** 100 Escudos  
**Frente:** Efigie de Celestino da Silva e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Timor  
**Marca de água:** Celestino da Silva  
**Medidas:** 160x80 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1960  
**Retirada de circulação:** 1970  
**Emissão:** 200 000  
**Código:**  
2 de Janeiro 1959 TIM.P.27



### Ficha Técnica



**Valores:** 500 Escudos

**Frente:** Efigie de Celestino da Silva e Escudo Nacional

**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Timor

**Marca de água:** Celestino da Silva

**Medidas:** 165x85 mm

**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres

**Primeira emissão:** 1960

**Retirada de circulação:** 1970

**Emissão:** 12 000

**Código:**

2 de Janeiro 1959

TIM.P.28

## Moeda de 10 escudos de 1964

Verificando-se em 1961 a necessidade de aumentar o volume fiduciário no território de Timor de modo a fazer face aos constantes investimentos efectuados no território, foi autorizado o aumento do volume monetário circulante no território com autorização de novas notas (a emissão Régulo D. Aleixo) e de nova denominação (moeda de 10 escudos) mais condizente com as necessidades de circulação. Curiosamente esta nova moeda mostrou uma clara desvalorização, pois mantinha todas as características técnicas das moedas de 6 escudos prévias. Esta emissão foi efectuada em 1964.

### Ficha Técnica



**Peso:** 7 g

**Diâmetro:** 25 mm

**Bordo:** Serrilhado

**Eixo:** Horizontal

**Metal:** Prata

**Composição:** Ag 650, Cu 350

**Autor:** Marcelino Norte de Almeida

**Decreto:** Decreto 43 778 de 4 de Julho 1961

Ano

Cunhagem

Código

1964

600 000

TIM.M.10

## Emissão “Régulo D. Aleixo”

Em 1964 foi colocada em circulação nova série agora com a efígie do Régulo D. Aleixo (chefe timorense que se destacou na luta contra a ocupação japonesa). Esta série estabilizou a emissão quanto aos valores impressos e graças a emissões em momentos diferentes manteve-se até o final da ocupação portuguesa.

## Apontamentos: Escudo

A primeira emissão em 1964 incluía os valores de 100 e 500 escudos. Com cores e estrutura semelhantes à emissão Celestino Silva, só foi alterada a efígie para o Régulo D. Aleixo. Estas emissões foram reforçadas em 1967 e 1970 sem alteração de características.







Em 1970 esta série teve novas emissões com novos valores (20 e 50 escudos). Em termos de desenhos eram muito semelhantes às anteriores apresentando no canto superior esquerdo referência ao Decreto n.º 39 221 (como as anteriores) e Decreto n.º 44 891 (novo decreto respeitante ao contrato entre o BNU e o estado português). Na base não havia referência à empresa que produziu as notas. Estes novos valores substituíram as notas de 30 e 60 escudos em circulação. As notas de 20 escudos foram impressas na frente em verde-azeitona sob fundo esbatido de vermelho, azul e verde e padrão central multicolor (azul, verde e castanho). No verso em verde-azeitona com fundo irisado amarelo-alaranjado, lilás e carmim.



## Apontamentos: Escudo

As notas de 50 escudos foram impressas na frente em azul-esverdeado sob fundo castanho, rosa e azul e padrão central multicolor (rosa, azul e violeta). No verso em azul-esverdeado com fundo castanho, lilás e verde-claro.



Com data posterior, mas emitidas na mesma altura, foram as notas de 1000 escudos, as primeiras deste valor produzidas para o território. Em tudo idênticas às anteriores, apresentavam diferenças nas cores e dimensões. Assim, na frente foi impressa em verde-esmeralda sob fundo esbatido em tons claros de castanho e laranja. Ao centro padrão multicolor (castanho, laranja, violeta e azul). No verso, impressão em verde-esmeralda com fundo irisado em castanho, azul e verde.





### Régulo Aleixo

D. Aleixo Corte-Real (nascido com o nome de Nia-Sesu na localidade timorense de Ainaro em 1886, falecido em Díli em Maio de 1943). Destacado nobre timorense que apoiou os portugueses e a ocupação portuguesa de Timor. Combateu pela primeira vez com os portugueses em 1911-12 em Manufahi derrotando uma coluna de sublevados timorenses comandados por D. Boaventura. Em 1931 foi baptizado após conversão ao Catolicismo adoptando o nome pelo qual ficou conhecido.

Em 1934 visitou Portugal, com mais oito timorenses, participando na Exposição Colonial do Porto. Foi posteriormente elevado a liurai (chefe local) do Soro. Em 1942 durante a Segunda Guerra Mundial destacou-se na resistência à ocupação japonesa. Acabou capturado em 1943, sendo depois fuzilado em conjunto com toda a sua família pelos japoneses. Essa acção de resistência em conjunto com a sua aproximação aos portugueses e governo colonial levaram o regime português a reconhecer nele uma figura central de fidelização ao Estado Português, tendo-lhe atribuído o grau de Comendador da Ordem Militar da



## Apontamentos: Escudo

*Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito a título póstumo a 30 de Outubro de 1976. Na sede de distrito de Ainaro foi também levantado um monumento que ainda se mantém, tendo ainda um dos seis subdistritos de Díli sido baptizado como Dom Aleixo.*

### Ficha Técnica



**Valores:** 20 Escudos  
**Frente:** Efigie de Régulo D. Aleixo e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Timor  
**Marca de água:** Régulo D. Aleixo  
**Medidas:** 135x75 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1970  
**Retirada de circulação:** 1974  
**Emissão:** 1 250 000  
**Código:**  
25 de Outubro 1967 TIM.P.32

### Ficha Técnica



**Valores:** 50 Escudos  
**Frente:** Efigie de Régulo D. Aleixo e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Timor  
**Marca de água:** Régulo D. Aleixo  
**Medidas:** 150x80 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1970  
**Retirada de circulação:** 1974  
**Emissão:** 400 000  
**Código:**  
25 de Outubro 1967 TIM.P.33

### Ficha Técnica



**Valores:** 100 Escudos  
**Frente:** Efigie de Régulo D. Aleixo e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Timor  
**Marca de água:** Régulo D. Aleixo  
**Medidas:** 160x80 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1964  
**Retirada de circulação:** 1974  
**Emissão:** 700 000  
**Código:**  
25 de Abril 1963 TIM.P.29



### Ficha Técnica



**Valores:** 500 Escudos  
**Frente:** Efigie de Régulo D. Aleixo e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Timor  
**Marca de água:** Régulo D. Aleixo  
**Medidas:** 165x85 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1964  
**Retirada de circulação:** 1974  
**Emissão:** 129 000  
**Código:**  
25 de Abril 1963 TIM.P.30

### Ficha Técnica



**Valores:** 1000 Escudos  
**Frente:** Efigie de Régulo D. Aleixo e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Timor  
**Marca de água:** Régulo D. Aleixo  
**Medidas:** 175x95 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1970  
**Retirada de circulação:** 1974  
**Emissão:** 20 000  
**Código:**  
21 de Março 1968 TIM.P.34

## Emissão “Caldas Xavier”

Em finais de 1969 dada a falta de notas de valores de 500 escudos foi autorizada por aviso de 11/09/1969 a colocação de notas de 500 escudos com a efígie de Caldas Xavier para Moçambique (Emissão “Heróis da Ocupação”) com respectivo carimbo, em circulação no território timorense. Esta emissão manteve-se em circulação apenas alguns meses (de 1 de Setembro de 1969 a 31 de Dezembro de 1970), tendo sido colocadas em circulação 20000 notas (numeração: 1380001 a 1400000)

Os carimbos “PAGÁVEL EM TIMOR” foram colocados ao centro e no topo na frente (sobre a legenda “PAGÁVEL EM MOÇAMBIQUE”) e no verso. No verso foi colocado ainda carimbo rectangular preto sobre a legenda “PAGÁVEL EM MOÇAMBIQUE”.



#### Ficha Técnica



**Valores:** 500 Escudos  
**Frente:** Efigie de Caldas Xavier e Escudo Nacional  
**Verso:** Selo BNU e Brasão da Província de Moçambique  
**Marca de água:** Caldas Xavier  
**Medidas:** 165x90 mm  
**Impressão:** Bradbury, Wilkinson & Co Ltd, Londres  
**Primeira emissão:** 1969  
**Retirada de circulação:** 1970  
**Emissão:** 20 000  
**Código:**  
22 de Março 1967

TIM.P.31

## Segunda Emissão Escudo (1970)

Tendo já passado pouco mais de uma década desde a introdução do Escudo em Timor, verificou-se ser já tempo de uniformizar os valores das moedas em circulação em Timor com o corrente noutros territórios portugueses, para além de se aumentar o volume circulante. Neste sentido foi promulgada lei em 1969. Neste decreto previa-se novas moedas com as



## Apontamentos: Escudo

denominações de 20 centavos, 2 escudos e 50 centavos e 5 escudos inexistentes no território, reforço das moedas de 10 centavos (que não ocorreria), 1 escudo e 10 escudos (com novas ligas metálicas). Assim, previam-se a emissão de sete novos tipos de moedas, das quais as denominações em centavo e 1 escudo em bronze e as restantes em cuproníquel. As novas moedas mantiveram a estrutura de desenho já utilizada na emissão prévia.

**Ficha Técnica**



**Peso:** 2,5 g  
**Diâmetro:** 18 mm  
**Bordo:** Liso  
**Eixo:** Horizontal  
**Metal:** Bronze  
**Composição:** Cu 950, Zn 30, Sn 20  
**Autor:** Marcelino Norte de Almeida  
**Decreto:** Decreto 49 015 de 21 de Maio 1969

Ano	Cunhagem	Código
1970	1 000 000	TIM.M.11

**Ficha Técnica**



**Peso:** 4 g  
**Diâmetro:** 20 mm  
**Bordo:** Liso  
**Eixo:** Horizontal  
**Metal:** Bronze  
**Composição:** Cu 950, Zn 30, Sn 20  
**Autor:** Marcelino Norte de Almeida  
**Decreto:** Decreto 49 015 de 21 de Maio 1969

Ano	Cunhagem	Código
1970	1 000 000	TIM.M.12

**Ficha Técnica**



**Peso:** 8 g  
**Diâmetro:** 26 mm  
**Bordo:** Liso  
**Eixo:** Horizontal  
**Metal:** Bronze  
**Composição:** Cu 950, Zn 30, Sn 20  
**Autor:** Marcelino Norte de Almeida  
**Decreto:** Decreto 49 015 de 21 de Maio 1969

Ano	Cunhagem	Código
1970	1 200 000	TIM.M.13

### Ficha Técnica



**Peso:** 3,5 g

**Diâmetro:** 20 mm

**Bordo:** Serrilhado

**Eixo:** Horizontal

**Metal:** Cuproníquel

**Composição:** Cu 750, Ni 250

**Autor:** Marcelino Norte de Almeida

**Decreto:** Decreto 49 015 de 21 de Maio 1969

Ano	Cunhagem	Código
1970	1 000 000	TIM.M.14

### Ficha Técnica



**Peso:** 7 g

**Diâmetro:** 24,5 mm

**Bordo:** Serrilhado

**Eixo:** Horizontal

**Metal:** Cuproníquel

**Composição:** Cu 750, Ni 250

**Autor:** Marcelino Norte de Almeida

**Decreto:** Decreto 49 015 de 21 de Maio 1969

Ano	Cunhagem	Código
1970	1 200 000	TIM.M.15

### Ficha Técnica



**Peso:** 9 g

**Diâmetro:** 28 mm

**Bordo:** Serrilhado

**Eixo:** Horizontal

**Metal:** Cuproníquel

**Composição:** Cu 750, Ni 250

**Autor:** Marcelino Norte de Almeida

**Decreto:** Decreto 49 015 de 21 de Maio 1969

Ano	Cunhagem	Código
1970	700 000	TIM.M.16



## Legislação

- Decreto 17154 de 26/07/1929: autoriza o Governo a celebrar com o Banco Nacional Ultramarino um contrato em harmonia com as disposições do presente diploma.
- Decreto 35754 de 19/07/1946: altera o limite da circulação fiduciária na colónia de Timor.
- Decreto 37091 de 09/10/1948: autoriza a emissão de cédula de 20 avos e aumenta volume circulante de moedas de 10 e 50 avos.
- Decreto 39221 de 25/05/1953: autoriza o Governo, pelo Ministério do Ultramar, a celebrar com o Banco Nacional Ultramarino um novo contrato, nos termos das cláusulas anexas a este diploma
- Decreto 41428 de 06/12/1957: promulga a reforma monetária da província ultramarina de Timor.
- Decreto 43778 de 04/07/1961: autoriza o aumento do limite da circulação fiduciária da província ultramarina de Timor
- Decreto 44891 de 20/02/1963: autoriza o Governo, pelo Ministério do Ultramar, a realizar, em representação do Estado com o Banco Nacional Ultramarino um contrato nos termos das cláusulas anexas ao presente decreto-lei
- Decreto 49015 de 21/05/1969: autoriza a emissão de moedas metálicas de 10\$00, 5\$00, 2\$50, 1\$00, \$50, \$20 e \$10 destinadas à província de Timor, no montante de 17500 contos.

## Bibliografia e créditos imagens

HENRIQUES, Pedro Domingues; NARCISO, Vítor. “Funções da Terra e da Água para as comunidades rurais de Timor-Leste”. Universidade de Évora. Acedido em: [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4069/1/Pedro\\_Henriques\\_\\_Vanda\\_Narciso\\_VIII\\_CIER\\_COMUNICACAO%20FINAL.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4069/1/Pedro_Henriques__Vanda_Narciso_VIII_CIER_COMUNICACAO%20FINAL.pdf) (retirado do ponto 2.4: Habitação; dados para o ponto “Habitações Tradicionais”)

TRIGUEIROS, António Miguel. “Catálogo das Notas e Cédulas Emitidas pelo Banco Nacional Ultramarino – VI Timor (incluindo papel-moeda militar japonês”. Revista Moeda, vol. II, n.º 11/12, p. 35-52. Lisboa, 1975

Wikipedia.org: brasão de Timor (Adaptado), bibliografia de Celestino da Silva (adaptado), Régulo Aleixo (adaptado)

Site BNU Timor: história do BNU em Timor (texto adaptado)

### Créditos das imagens:

- Wikipedia.org: imagem de Celestino da Silva
- Casa comum: site da Fundação Mário Soares (acedido em <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=09526.001.033>) para imagem de habitações tradicionais de Timor
- ngccoins: emissão Patacas, 1ª emissão de Escudos, 10\$ de 1964; \$20 e \$50 de 1970
- catawiki.com: moeda 1\$ 1970

## Apontamentos: Escudo

- pronomis.com: moeda 2\$50 1970
- ebay: moeda 5\$ 1970
- moedantiga.com: moeda 10\$ 1970
- colnect.com: emissão Simples de Pataca (1910); 25 Patacas de 1920
- www3.dsi.uminho.pt/academiamilitar/1999/historia/fitempo.htm: régulo Aleixo
- banknote.ws: 5 Patacas 1933; cédulas de Macau com sobrecarga de 1940 (5, 10 e 50 avos), série Cédulas Londres, série Cédulas Porto, Série Reocupação, Série “Habitações Indígenas” (excepção 25 Patacas), cédula de 20 avos, Série Celestino da Silva, Série Régulo D. Aleixo; série Caldas Xavier
- numismundo.net: 25 Patacas Série “Habitações Indígenas”
- Site CGD: agência BNU de 1912
- Portal de Angola (site notícias): imagem da agência BNU de 1968 (<http://www.portaldeangola.com/2012/11/bnu-assinala-100o-aniversario-em-timor-leste-com-novos-meios-de-pagamentos/>)



## Índice

Timor.....	4
Emissões Pataca Iniciais .....	6
Emissões de Macau com sobrecargas (pré-1945).....	12
Emissão de Cédulas – Londres .....	17
Emissão de Cédulas – Porto .....	20
Emissões de Macau com sobrecargas (pós-1945) – Emissão Reocupação .....	21
Emissão “Habitações Indígenas” .....	27
Emissão de Moedas em Patacas (Avos) .....	32
Emissão de Cédulas .....	34
Primeira Emissão Escudo (1958) .....	35
Emissão Celestino da Silva .....	37
Moeda de 10 escudos de 1964 .....	43
Emissão “Régulo D. Aleixo” .....	43
Emissão “Caldas Xavier” .....	49
Segunda Emissão Escudo (1970) .....	50
Legislação .....	53
Bibliografia e créditos imagens .....	53
Índice .....	55

行銀理滙外滙國洋西大

DECRETO N.º 171154

REPÚBLICA

DE GUAYAMA

1911

**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**

**\$100**

Nº 3322

Nº 3322

圓佰壹

*El presente documento es válido para  
a vista de portador  
em MOEDA CORRENTE*

LISBOA 15 Janeiro de 1906

O GERENTE

O SOU

O VICE SOU

*E. P. de Oliveira*  
*Luiz de Aguiar*

門滙

**PAGAVEL EM TIMOR**

門滙